



Prof. Rodolfo

1. (Unicamp 2021) Os aposentos comuns são aqueles aos quais o povo pode ir, como os vestíbulos e pátios. Assim, magníficos vestíbulos, aposentos e átrios não são necessários para as pessoas de fortuna comum, pois visitam, mas não são visitados. As casas de banqueiros deveriam ser mais espaçosas e vistosas, protegidas contra ladrões. Advogados e retóricos deveriam morar com elegância. Para aqueles que ocupam cargos e magistraturas, deveriam ser feitos vestíbulos reais, amplos e devidamente decorados com grandeza.

(Adaptado de Vitruvius, “Sobre a Arquitetura”, em Pedro Paulo Funari, *Antiguidade Clássica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 81.)

O arquiteto romano Vitruvius expressa, em seu texto clássico sobre os princípios da Arquitetura,

- a) a naturalização das diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações ditas comuns deveriam ser simples e as dos enriquecidos deveriam ser espaçosas e vistosas.
- b) a resistência contra as diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações de pessoas de fortuna comum, magistrados e funcionários públicos deveriam ser iguais.
- c) a percepção das diferenças sociais durante todo o Império Romano, materializadas nas habitações, e a busca por moradias mais belas e espaçosas para todos.
- d) a determinação em conservar as diferenças sociais no Império Romano, a partir de políticas públicas de construção de moradias amplas para pessoas de fortuna comum.

2. (Unisc 2021) Em 2001, a Publifolha lançou dois livros de história e filosofia política, “A Democracia” e “A República”, ambos do filósofo Renato Janine Ribeiro. Em que pese serem duas publicações independentes, os dois volumes estão estreitamente relacionados. Em “A República”, Janine estabelece uma historicização do conceito a partir da pintura abaixo:



Os litores levam ao Cônsul Brutus os corpos de seus Filhos, de Jacques Louis David, 1748-1825 (Museu do Louvre, Paris).
Imagem disponível em: https://br.pinterest.com/pin/4452231131739282/?nic_v2=1a21wzY4H

O quadro é relacionado a um episódio da Roma Antiga. Depois de expulso o último rei e proclamada a República, Brutus exercia o poder executivo juntamente com outro cônsul eleito. Seus filhos, porém, conspiraram para restaurar a dinastia dos Tarquínios, de origem etrusca e externa à cidade. Depois de presos, o próprio pai os condena à morte. Na sua função pública, não poderia agir de outro modo. No quadro, vemos ao fundo os cadáveres com mulheres agonizando em sofrimento pela morte dos jovens. “No primeiro plano, o cônsul, em silêncio, meditando – e, na sua forma discreta, máscula, condensada, sentindo imensa dor”.

RIBEIRO, R. J. *A República*. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 8.

O que nos diz o quadro de Jacques Louis David em relação ao conceito de República?

- a) Que a família na Roma Antiga era patriarcal, ou seja, toda a autoridade era delegada ao *pater familiae* que não poderia aceitar nenhum tipo de conspiração.
- b) Que a conspiração era algo natural entre as famílias de poder na Roma Antiga e a reação enérgica de Brutus reflete a necessidade de líderes com “pulso firme” para manterem suas funções no sistema republicano.
- c) Que o bem público se sobrepõe ao privado, uma vez que por princípio deve-se levar ao sacrifício as vantagens e até mesmo os afetos pessoais em prol do bem comum.
- d) Que Brutus, apesar de bom pai, tinha muito receio em ser vítima de algum golpe de estado e agiu de forma desproporcional ao retirar a vida dos próprios filhos.
- e) Que filhos, mulheres, parentes e amigos podem participar do universo público e da tomada de decisões que constitui os princípios republicanos, mas jamais devem conspirar contra o poder do *pater familiae*.

3. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2021) O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos.



Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a) a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
- b) a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
- c) a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.
- d) o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
- e) o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Atualmente, muitos estudiosos acreditam que é possível identificar processos de globalização em sociedades pré-modernas, em vista de fenômenos como o encurtamento relativo das distâncias (através de meios de transporte e comunicação mais eficazes), maior conectividade entre regiões previamente isoladas [...].

(Rafael Scopacasa. *Revista de História*, nº 177, 2018.)

4. (Unesp 2021) A expansão romana pelo mar Mediterrâneo pode ser considerada um exemplo de “globalização em sociedades pré-modernas”, pois envolveu

- a) eliminação da influência helenista e homogeneização dos hábitos alimentares na zona mediterrânea.
- b) imposição do monoteísmo romano e unidade monetária em todas as províncias controladas.
- c) descaracterização cultural dos povos dominados e interrupção da circulação marítima na região.
- d) uniformização linguística no entorno do mar e intercâmbios culturais entre os povos da região.
- e) mobilidade intensa de bens e interdependência entre regiões e povos distantes.

5. (Mackenzie 2020) A expansão da civilização romana e a conquista do Mediterrâneo, se por um lado trouxeram riquezas e poderio à Roma; por outro lado, provocou um conflito entre as antigas instituições políticas, frente à nova

realidade social e econômica dos romanos. Isso se deve

- a) às Guerras Púnicas que resultaram no predomínio marítimo-mercantil romano sobre o Mediterrâneo, onde Cartago teve que se render à Roma, porém os cartaginenses não aceitaram submeter-se às leis romanas.
- b) à inadequação entre a estrutura política republicana e a expansão do sistema escravista de produção, cuja principal consequência foi a crise da República Romana e o estabelecimento do Império.
- c) à expansão externa de Roma que provocou a vinda de imensos contingentes de prisioneiros de guerra na condição de escravos, favorecendo os pequenos e médios proprietários de terra.
- d) à conquista do Mediterrâneo e à abertura de novos mercados à economia romana que prejudicaram fortemente o desenvolvimento da manufatura e dos produtos romanos frente à concorrência das mercadorias estrangeiras.
- e) às vitórias advindas após as Guerras Púnicas, que foram responsáveis pelo início de um período de prosperidade econômica e, conseqüentemente, paz social e estabilidade política.

6. (Enem 2020) Com efeito, até a destruição de Cartago, o povo e o Senado romano governavam a República em harmonia e sem paixão, e não havia entre os cidadãos luta por glória ou dominação; o medo do inimigo mantinha a cidade no cumprimento do dever. Mas, assim que o medo desapareceu dos espíritos, introduziram-se os males pelos quais a prosperidade tem predileção, isto é, a libertinagem e o orgulho.

SALÚSTIO. *A conjuração de Catilina/A guerra de Jugurta*.
Petrópolis: Vozes, 1990 (adaptado).

O acontecimento histórico mencionado no texto de Salústio, datado de I a.C., manteve correspondência com o processo de

- a) demarcação de terras públicas.
- b) imposição da escravidão por dívidas.
- c) restrição da cidadania por parentesco.
- d) restauração de instituições ancestrais.
- e) expansão das fronteiras extrapeninsulares.

7. (Acafe 2020) Roma antiga legou muitos aspectos culturais ao mundo ocidental atual. Os romanos antigos chegaram a ter um dos grandes impérios do mundo europeu. Acerca de Roma antiga e suas características históricas, todas as alternativas estão corretas, **exceto** a alternativa:

- a) A partir do século III, o Império Romano começou a vivenciar um período de crise. Entre as causas desta crise podem-se citar: queda da produção de alimentos, desorganização do Exército e queda da arrecadação de impostos.
- b) O aumento do número de escravos, o aumento das propriedades dos patrícios e o grande fluxo de riquezas para Roma foram conseqüências das conquistas militares romanas.



- c) A primeira reforma agrária da história aconteceu em Roma, com os irmãos Graco. Teve sucesso e contou com o apoio dos patrícios e com grande distribuição de terras para a plebe.
- d) O cristianismo viveu duas fases distintas no mundo romano: inicialmente foi alvo de intensas perseguições e, posteriormente, no século IV tornou-se a religião oficial do Estado romano.

8. (Uece 2020) Desde a Antiguidade, o norte da África tem relevância comercial, o que o tornou alvo de disputa expansionista. A cidade de Cartago, por exemplo, ocupou posição predominante durante muito tempo, mas, após vários combates, foi derrotada em 146 a.C. no episódio que ficou conhecido como

- a) Guerras Púnicas, que culminaram na supremacia de Roma no Mediterrâneo.
- b) Guerras Mercenárias, que possibilitaram a fuga de africanos em massa para a Ibéria.
- c) Guerras Médicas, que permitiram aos persas adentrar a África.
- d) Guerras da Mauritânia, que culminaram na vitória de reinos berberes no norte da África.

9. (Unicamp 2020) Os imperadores romanos que reinaram no século II administraram um vasto império. Eles se tornaram mais abertamente monárquicos e dinásticos, particularmente fora de Roma, onde não precisavam se preocupar com os humores do Senado. Emergiu uma corte itinerante que competia por influência. Comunidades provinciais enviavam um embaixador atrás do outro para acompanhar o imperador onde quer que ele pudesse estar. Poderiam encontrar Adriano às margens do Nilo ou supervisionando a construção da grande muralha que cruzava o norte da Britânia; ajudando a projetar seu templo de Vênus diante do Coliseu; fazendo um discurso para soldados na África. O império era governado de onde o imperador estivesse.

(Adaptado de Greg Woolf, *Roma*. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 204.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O Senado, composto por notáveis, fazia oposição à centralização do poder do Imperador e garantia a centralidade do governo em Roma e a democratização das decisões governamentais.
- b) O Império romano foi marcado pelas disputas de poder entre o Imperador e o Senado. Os conflitos entre eles acabaram por resultar na diminuição do poder do Senado no que diz respeito à administração pública.
- c) O Senado, composto por notáveis, apoiava a centralização do poder nas mãos do Imperador. A nova estrutura política do Império permitia a mobilidade da administração pública representada pelo Imperador.
- d) O Império, governado por militares, opunha-se às comunidades provinciais. Isso levou ao desaparecimento do Senado como instituição responsável pela administração pública.

10. (Ufjf-pism 1 2020) Ao analisar o conceito de “república”, o filósofo Renato Janine Ribeiro afirma que:

“República é um conceito romano, como democracia é um termo grego. Vem de res publica, coisa pública. Surgiu em Roma substituindo a monarquia, mas monarquia e república não se definem pelo mesmo critério. Monarquia se define por quem manda: significa o poder (arquia) de um (mono) só. Já a palavra república não indica quem manda, e sim para que manda. O poder aqui está a serviço do bem comum, da coisa coletiva ou pública. Ao contrário de outros regimes, e em especial da monarquia, na república não se busca vantagem de um ou de poucos, mas a do coletivo.”

RIBEIRO, Renato Janine. *A república*. São Paulo: Publifolha, 2001, p. 18.

Sobre o conceito de república romana e o legado para o Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A base e estrutura do Direito Civil Brasileiro republicano, com seus modelos, métodos e conceitos são heranças eminentemente romanas.
- b) Assim como na república brasileira, o poder político em Roma era controlado democraticamente por um presidente.
- c) As causas das reformas políticas são as mesmas desde a época do Império Romano e estabeleceram as bases da monarquia brasileira.
- d) A república romana abriu espaço para uma nova forma de organização política, assim como no Brasil, que viveu a passagem para a monarquia.
- e) A mão de obra escravista deixou de ser aplicada, assim como na república brasileira, que utilizou o trabalho assalariado dos plebeus.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O autor expressa a materialização das diferenças sociais existentes na Roma Antiga na arquitetura e no urbanismo, uma vez que destaca que os aposentos e moradias tinham construções diferentes dependendo de quem fosse o dono ou de que estrato social os frequentasse.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A arquitetura das habitações revela as desigualdades sociais sobre as quais determinada sociedade se constrói. No caso descrito no texto, as “pessoas de fortuna comum” são aqueles que estão fora da elite e, por isso, não devem ter casas opulentas. Em contrapartida, a elite é aquela que deve ter suas casas mais espaçosas e pomposas.

Resposta da questão 2:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A questão aponta para a passagem da monarquia para a república na Roma antiga, exatamente em 509 a.C. A palavra “república” deriva do latim “res publica, isto é, o poder é coisa pública. Deve prevalecer o interesse público do bem comum acima de interesses particulares. Cabe ao indivíduo se doar a comunidade. Conforme o texto do pensador Renato Janine Ribeiro, o próprio pai condena os filhos a morte em função do bem comum. Gabarito [C].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

A pintura, como fica claro pela sua análise, chama a atenção para a oposição entre os interesses públicos e os interesses privados. No governo republicano, apesar de os governantes continuarem possuindo interesses privados e familiares, é demandado deles que as suas decisões sejam orientadas pelo interesse público, que deve ser indiferente à família ou aos afetos particulares dos governantes.

Resposta da questão 3:

[C]

O texto apresenta a situação em Roma após a Crise do Século III, que desagrega o Império Romano e culmina na transição para o Feudalismo na Europa Ocidental. Essa transição (Antiguidade – Idade Média) teve como elementos, dentre outras coisas, a mistura entre elementos romanos e germânicos e o progressivo desaparecimento de algumas estruturas romanas.

Resposta da questão 4:

[E]

Na antiguidade, surgiram impérios que já possuíam aspectos globalizantes, tais como o Império Romano que impôs aos dominados sua língua, o latim, construíram estradas para

facilitar a comunicação entre povos distantes, investiram em meios de transportes para agilizar a locomoção etc. Gabarito [E].

Resposta da questão 5:

[B]

Durante o auge da República ocorreu uma significativa expansão territorial romana em torno do Mar Mediterrâneo, especialmente. Como os romanos praticavam o escravismo de guerra, mecanismo através do qual as populações derrotadas em batalha são feitas escravas em razão da derrota, ocorreu, também, um aumento significativo no número de escravos em Roma, a ponto de o escravismo passar a ser a base da economia romana. Os generais romanos ganharam, assim, grande importância dentro da sociedade – devido às vitórias, à expansão e ao aumento do escravismo – e, diante dessa importância, passaram a brigar para ampliar o próprio poder dentro da República, questionando, inclusive, o poder do Senado Romano. Essas disputas pelo poder entre os generais e entre os generais e o Senado – o que levou, inclusive, à formação de Triunviratos em Roma – acabaram por minar a República e abrir caminho para o início do Império Romano, pelas mãos do general Otávio Augusto.

Resposta da questão 6:

[E]

O texto fala sobre a expansão territorial romana durante o período da República. A partir de tal expansão, houve o avanço das fronteiras extrapeninsulares – a ponto de os romanos passarem a chamar o Mar Mediterrâneo de *Mare Nostrum* – e o crescimento da escravidão de guerra em Roma.

Resposta da questão 7:

[C]

No contexto da República Romana, 509-27 a.C, os irmãos Gracos, em especial Tibério, tentaram implantar um projeto de reforma agrária visando evitar o êxodo rural e melhorar a vida dos camponeses. O projeto desagradou a elite agrária romana que matou Tibério Graco. Gabarito [C].

Resposta da questão 8:

[A]

Os comerciantes fenícios criaram na antiguidade uma importante colônia no Norte da África chamada de Cartago. Essa cidade cresceu muito e dominou o Mar Mediterrâneo atrapalhando os interesses expansionistas dos romanos, daí as Guerras Púnicas, 264-146, a.C, um conflito entre romanos e cartagineses disputando o Mediterrâneo. Roma venceu e deu sequência a sua expansão. Gabarito [A].

Resposta da questão 9:

[B]



As disputas entre os senadores romanos marcaram a República Romana, contribuindo para uma crise que levou ao surgimento de Triunviratos, o que levou a República a terminar a partir do Principado de Otávio Augusto, que inaugurou o Império Romano. Durante esse período, a concentração de poder na mão dos Imperadores cresceu, fazendo com que o poder do Senado diminuísse.

Resposta da questão 10:

[A]

O chamado *Direito Romano* (o conjunto de práticas legais e jurídicas adotado na República Romana) influencia de maneira decisiva e direta o Direito Civil Brasileiro, em especial nas áreas civil e penal.